

**ANÁLISE DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL:
EXPLORANDO O VÍNCULO ENTRE
CAPITAL SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL**

**ANALYSIS OF INTERNATIONAL SCIENTIFIC PUBLICATION:
EXPLORING THE LINK BETWEEN SOCIAL CAPITAL AND SOCIAL
INNOVATION**

**ANÁLISIS DE LA PUBLICACIÓN CIENTÍFICA INTERNACIONAL:
EXPLORANDO EL VÍNCULO ENTRE CAPITAL SOCIAL E
INNOVACIÓN SOCIAL**

ANA MARGARIDA SANTIAGO

Doutora em Administração, na linha temática de Gestão Pública e do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade da Amazônia (PPAD/UNAMA). Mestre em Administração, na linha temática Gestão Organizacional pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade da Amazônia (PPAD/UNAMA). Especialista em Gestão Financeira Empresarial pela Universidade Federal do Pará – UFPA e Graduação em Administração pela Faculdade Estácio do Pará. Pesquisadora vinculada ao Grupo de Pesquisa Gestão Social e Desenvolvimento Local (GESDEL); ao Grupo Ecosystems Connected to Smart and Sustainable Cities - A race before it's too late (ESCARLATE). Atualmente estou como Coordenadora de Pós-Graduação e Professora dos Cursos de Gestão da Universidade da Amazônia – UNAMA, campus Ananindeua.

ORCID ID - <http://orcid.org/0000-0002-8940-9683>

MARIO VASCONCELLOS SOBRINHO

Doutor em Estudos do Desenvolvimento, Professor do Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade da Amazônia; e do Programa de Pós-graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, da Universidade Federal do Pará. Pesquisador Produtividade de Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq; vice-presidente da Sociedade Brasileira de Administração Pública, Líder do Grupo de Pesquisa Gesdel (Gestão Social e do Desenvolvimento Local).

ROSSICLÉA FERREIRA DO NASCIMENTO

Doutoranda em Administração na linha temática em Gestão do Desenvolvimento pelo programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade da Amazônia (PPAD/UNAMA). Mestre em Administração, na área de concentração Gestão Estratégica para Sustentabilidade, pelo programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade da Amazônia (PPAD/UNAMA). Especialista em



Recursos Humanos pela União das Escolas Superiores do Pará (UNESPA/FGV), Graduada em Direito pela Universidade da Amazonia (UNAMA), e Administração pelo Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará (CESEP). Pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa Gestão Social e Desenvolvimento Local (GESDEL).

RESUMO

Este artigo teve como objetivo mapear a produção científica internacional acerca do capital social e inovação social. A escassez de informações em relação ao vínculo entre Capital Social e Inovação Social é uma realidade. Identificar e agrupar variáveis com suporte do *software* IRAMUTEQ® ofereceu maior compreensão em investigações futuras. Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se a base de dados *Scopus*, compreendendo o período de 2014 a 2021. Com a seleção do corpus textual dos objetivos de 1.073 artigos, tendo como critério os métodos de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert (1990) e Análise de Similitude para identificar padrões e agrupamentos. Os resultados apontaram a categorização de 5 classes, cada classe representa diferentes aspectos da relação entre Capital Social e Inovação Social, evidenciadas por esquema hierárquico e com lista de frequência de palavras em cada uma delas, nomeadamente por: Classe 1 (17,3%) – Inovação Social no combate à pobreza rural; Classe 2 (20,7%) – Tipos de Capital nos estudos de Capital Social ou de Inovação Social; Classe 3 (22,8%) – Estudos de Casos Diversos relacionados à Inovação Social; Classe 4 (16,7%) – Lacuna de Pesquisa em relação à Inovação Social; e, Classe 5 (22,5%) – Argumentações para o desenvolvimento de Inovação Social. Demonstrou, que análise de Similitude possibilita pesquisas em outras áreas do conhecimento, propiciando entender acerca da existência de vascularização periférica dessas investigações, sem apresentar centralização definida e multifacetada.

Palavras-Chave: Capital Social; Inovação Social; *Software* IRAMUTEQ®; *Scopus*.

ABSTRACT

This article aimed to map the international scientific production on social capital and social innovation. The scarcity of information regarding the link between Social Capital and Social Innovation is a reality. Identifying and grouping variables with the support of the IRAMUTEQ® software offered greater insight for future research. To achieve the proposed objective, the Scopus database was used, covering the period from 2014 to 2021. A textual corpus from the objectives of 1,073 articles was selected, using the criteria of Descending Hierarchical Classification (DHC), proposed by Reinert (1990), and Similarity Analysis to identify patterns and groupings. The results indicated the categorization into 5 classes, each representing different aspects of the relationship between Social Capital and Social Innovation, highlighted by a hierarchical scheme with a list of word frequencies in each one, namely: Class 1 (17.3%) – Social Innovation in combating rural poverty; Class 2 (20.7%) – Types of Capital in studies of Social Capital or Social Innovation; Class 3 (22.8%) – Various Case Studies related to Social Innovation; Class 4 (16.7%) – Research Gap regarding Social Innovation; and, Class 5 (22.5%) – Arguments for the development of Social Innovation. The study demonstrated that Similarity Analysis enables research in other fields of knowledge, helping to understand the existence of peripheral branching in these investigations without a defined or multifaceted centralization.



Keywords: Social Capital; Social Innovation; IRAMUTEQ® Software; Scopus.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo mapear la producción científica internacional sobre capital social e innovación social. Se observa una escasez de estudios que aborden de forma amplia el vínculo entre Capital Social e Innovación Social. La identificación y agrupación de variables, con el apoyo del software IRAMUTEQ®, proporcionaron una comprensión más profunda que podrá orientar futuras investigaciones. Para alcanzar el objetivo propuesto, se utilizó la base de datos Scopus, cubriendo el período de 2014 a 2021. A partir de la selección de un corpus textual compuesto por los objetivos de 1.073 artículos, se aplicaron los métodos de Clasificación Jerárquica Descendente (CHD), propuesto por Reinert (1990), y Análisis de Similitud para identificar patrones y agrupamientos. Los resultados indicaron la categorización en 5 clases, cada una representando diferentes aspectos de la relación entre Capital Social e Innovación Social, destacadas mediante un esquema jerárquico y listas de frecuencia de palabras en cada categoría: Clase 1 (17,3%) – Innovación Social en la lucha contra la pobreza rural; Clase 2 (20,7%) – Tipos de Capital en estudios sobre Capital Social e Innovación Social; Clase 3 (22,8%) – Estudios de Casos Diversos sobre Innovación Social; Clase 4 (16,7%) – Brechas de Investigación en Innovación Social; y Clase 5 (22,5%) – Argumentos para el desarrollo de la Innovación Social. El Análisis de Similitud demostró ser una metodología capaz de expandir las investigaciones hacia otras áreas del conocimiento, posibilitando la comprensión de redes periféricas dentro de estos estudios, sin una centralización rígida y exhibiendo características multifacéticas.

Palabras Clave: Capital Social; Innovación Social; Software IRAMUTEQ®; Scopus.

1 INTRODUÇÃO

O termo Capital Social foi utilizado inicialmente, na literatura acadêmica, por Lyda Judson Hanifan no ano de 1916, norte-americana e educadora, a qual fazia referência à relação entre indivíduos de mesma comunidade a partir de objetivos comuns, possibilitando estímulo, desenvolvimento e de debates sobre temas com a expectativa em ações eficazes (FRANCO, 2016). Logo, o conceito de Capital Social conquistou notoriedade e avanço científico por meio dos três principais autores Pierre Bourdieu, James Coleman e Robert Putnam (MELO; REGIS; BELLEN, 2015).

Contemporaneamente, a produção científica acerca Capital Social obteve um crescimento exponencial com abordagens e teóricos, contribuindo em diversas áreas tais como: sociologia, ciências políticas, administração, economia, educação, bem como em outras áreas do conhecimento e, desse modo, estabelecendo conexões com várias correntes epistemológicas (MELO; REGIS; BELLEN, 2015). Por conseguinte, o Capital Social tem influência na progressividade da sociedade, tendo nos atores



sociais seus protagonistas e beneficiados com reflexos no desenvolvimento territorial.

As considerações retro mencionadas evidenciam a relevância de estudos que exploram a temática, mapeando-a, assim como a sistematização do posicionamento do Capital Social na conjuntura atual e sua evolução na literatura, demarcando lacunas. Logo, cabe nessa perspectiva uma investigação em relação às pesquisas realizadas no que se refere ao Capital Social, bem como à inovação social, haja vista o estreito vínculo entre as respectivas temáticas.

Em relação ao conceito de inovação, faz-se essencial refletir acerca do passado e, historicamente, desde 1880, conforme relata D'Amario (2018) existem narrativas no tocante ao uso do termo "inovação", no entanto, a consolidação de tal expressão deu-se a partir das teorizações do economista Joseph Alois Schumpeter (1883-1950). Schumpeter relacionou o termo ao desenvolvimento econômico, no qual é definido pela realização de novas combinações para configurar uma inovação e que são assim constituídas: introdução de um novo bem; introdução de um novo método de produção; abertura de um novo mercado; conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas; e o estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria. Isto é, um misto de diferentes estratégias e procedimentos com resultados que geram riqueza e colaboram para o crescimento da economia.

No entanto, a inovação mapeada na produção científica internacional é a inovação social, que segundo Tonial et al. (2017, p. 2) "é uma alternativa para criar respostas novas e mais efetivas aos desafios enfrentados atualmente pelo mundo", que vem sendo desenvolvida nos mais diversos setores (público, sem fins lucrativos e privado) a partir de iniciativas de colaboração entre diferentes esferas, envolvendo partes interessadas e beneficiários.

O artigo realizou uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) das principais produções científicas de Capital Social e inovação social, com a finalidade de mapear a produção científica internacional na base da Scopus, e na sequência, agrupar suas variáveis, entender o entrelaçamento e avanço na construção da ciência, com suporte do *software* IRAMUTEQ®, tendo em vista as qualificações do referido *software*. Desta forma, as ações do estudo auxiliam ao evidenciar as lacunas de investigações que podem ser preenchidas com pesquisas futuras.

Fundamentado no processamento e na análise do corpus textual dos objetivos de 1.073 artigos, o estudo traz contribuições significativas para as discussões acerca do vínculo entre Capital Social e inovação social, expondo como se categorizaram as



cinco classes e como a análise de similitude permitiu verificar a conectividade e a relação entre as palavras. Nesse sentido, o estudo acerca das temáticas mostra-se necessário e contemporâneo, pelas razões mencionadas e acadêmicas, avançando na discussão das abordagens alicerçado no corpus textual de um significativo número de artigos, cooperando na prática quanto ao “como fazer” (passo a passo) uma RSL em base científica, além de suscitar conhecimento e políticas públicas. Finalmente, o estudo tem a seguinte configuração estrutural: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

2 CAPITAL SOCIAL

Fukuyama (2000) ratifica em seus estudos que o pensador político, historiador, aristocrata e escritor francês Alexis de Tocqueville, juntamente com a escritora americana e ativista política no Canadá Jane Jacobs, são considerados os precursores do pensamento acerca de Capital Social como processo essencial às comunidades. Entretanto, Tocqueville, por compreender claramente acerca do assunto, difundiu as noções em relação ao significado do termo Capital Social, assim como expressou sua concepção de associativismo em busca do fortalecimento da democracia.

Portanto, o Capital Social é considerado não-excludente, ou seja, é um bem público com repercussão de pertencimento ao coletivo e não à individualidade, logo, com características próprias de cooperação e interação com referência às vantagens de pertencer a certo espaço social. Bourdieu (1980, p. 2) o definiu como “[...] recursos atuais ou potenciais, vinculados à posse de uma rede duradoura de relações de familiaridade ou reconhecimento mais ou menos institucionalizadas”.

Alejandro Portes (2000), sociólogo, cujas características destacam sua postura crítica, altruísta e instrumental, aborda o Capital Social num contexto contemporâneo com interpretação econômica, buscando igualdade social e cidadania. Assim, vê-se que o conceito de Capital Social envolve distintas análises e níveis de abstração; já como um tipo de controle social, coloca a família como parte mediadora e propulsora dos benefícios gerados (PORTES; SENSENBRENNER, 1993).

Vinculando os estudos da sociologia e da economia, James Coleman (1988, 1990), sociólogo norte-americano, dá ênfase ao sujeito nas redes de relacionamento, tomando por base mútuas condutas confiáveis com a finalidade de gerar privilégios



individuais. No cenário coletivo, o Capital Social passa a ser considerado como um elemento de coesão social, de compartilhamento de objetivos, ações, pensamentos, de cumprimento de leis e disposição para negociações em situações de diferentes opiniões, priorizando a cooperação nas redes sociais.

Coleman (1990, p. 302) define Capital Social como “inerente à estrutura das relações entre pessoas. Não é alojado nem em indivíduos nem em implementos físicos de produção”. Garante que o Capital Social “é produtivo, possibilitando a realização de certos objetivos que seriam inalcançáveis se ele não existisse [...]” (COLEMAN, 1990, p. 304).

Para Putnam (2002, p. 177), a definição de Capital Social discorre sobre a existência de “características da organização social como confiança, normas e sistemas que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade”. As redes de reciprocidade possibilitam desenvolvimento econômico de formas que cooperação e coordenação geram relações de confiança entre indivíduos, promovendo a conquista de interesses mútuos na formação do arranjo social (MARCONATTO; PEDROZO, 2013).

O Capital Social é atinente a organismos empresariais, bem como ao resultado econômico positivo devido à forma transparente das redes de relacionamento, integração e criação de valores; portanto, sujeitos ao efeito de um processo entrópico do Capital Social, pois quando o sistema não é alimentado por recursos essenciais como princípios e processos sistêmicos, a confiança entre os indivíduos sofre um abalo, destacando que é tão importante confiar quanto ser confiável. O princípio funcionalista pressupõe a construção de questões socioeconômicas, bem como de factuais interações sociais (FUKUYAMA, 1995).

No ano de 1997, Sumantra Ghoshal, cientista físico e professor, validou suas pesquisas sobre Capital Social como meio de inclusão nas relações entre os indivíduos, afirmando, portanto, que o aumento do Capital Social promove êxito na estrutura e dinâmica sistêmica (NOHRIA; GHOSHAL, 1997), produzindo vantagens tanto aos sujeitos quanto parcerias na organização. Acarretando, assim, motivos que influenciam na conexão de Capital Social e performance dos atores na comunidade empresarial (MELO, 2013; MELO; REGIS; BELLEN, 2015).

Para os cientistas sociais Fulkerson e Thompson (2008), desde a abordagem da metanálise de Capital Social, na forma de recurso, as regras abrangem as causas que constituem a estrutura social como as normas e os valores que emergem para as



ações do coletivo, objetivando a cooperação e os benefícios mútuos (FUKUYAMA, 2000; FULKERSON; THOMPSON, 2008).

3 INOVAÇÃO SOCIAL

Inovação é conceituada como a criação de algo novo, seja por busca (pesquisa) ou por descoberta (por acaso). E, quando implementada com êxito, apresenta um valor agregado em termos econômicos ou sociais. Sob a ótica comercial, é fundamental que no lançamento do produto ou serviço – inovador - a vantagem competitiva se faça presente, pois, é “quando uma nova ideia resulta em algo totalmente novo, inexistente no mercado, rompendo com o padrão vigente e fazendo surgir uma nova referência superior” (LACERDA; MACHADO, 2019, p. 19) passando a ser a opção preferida em detrimento de outras.

A inovação social tem, portanto, o objetivo de desenvolver atividades destinadas ao desafio do atendimento das necessidades sociais e/ou econômicas de indivíduos ou comunidades, relacionadas por três aspectos transversais e por dimensões socialmente inovadoras, como: pela satisfação das necessidades humanas que não estão sendo atendidas, em vista da pouca importância dada pelo mercado ou pelo Estado; pelos mais desfavorecidos, considerando que possuem maior participação em todos os grupos; e, por meio do maior acesso aos recursos necessários a partir do aumento da capacidade sociopolítica, visando à ampliação dos direitos em busca da satisfação de necessidades humanas e participação – a dimensão de empoderamento (D’AMARIO, 2018; MOULAERT et al., 2010). Dessa forma, a inovação social é percebida como a criação de soluções que visam à melhoria do padrão de vida pela efetiva conexão de ideias com as necessidades e os objetivos sociais.

São práticas coletivas em que os atores sociais são os protagonistas principais aptos ao alcance de objetivos desejáveis para a melhoria comum, colocando em voga as mudanças sociais, institucionais e organizacionais (KLEIN; HARRISSON, 2007; TARDIF; HARRISSON, 2005). Nesse sentido, as iniciativas de inovação social acontecem por meio destas premissas de colaboração entre os atores, para transformar sua realidade social e econômica.

Os estudos de Cohen e Franco (2016) ensinam que, historicamente, a



dimensão social da inovação no desempenho social dos governos é revelada por meio das políticas sociais públicas, que são fruto de um processo memorável associado às formas como as sociedades modernas têm resolvido, de um lado, problemas de coesão e controle social e, de outro, as respostas às lutas sociais das comunidades carentes por direitos.

Portanto, Cohen e Franco (2016) esclarecem que as políticas de inovação social dos governos podem ser, não somente, sociais (saúde, assistência, habitação, educação, emprego, renda ou previdência), mas macroeconômicas (fiscal, monetária, cambial e industrial) ou organizacionais, de produtos, serviços e processos (científica e tecnológica, cultural, agrícola e agrária). Logo, a inovação social não se restringe apenas a aspectos de incorporação da coletividade e, segundo Groot e Dankbaar (2014), tem a inquietude com temas ambientais, sustentabilidade, sanidade, dentre outros desafios.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A RSL é um método que reúne processos organizados, lógicos e sistematizados para coletar, conhecer, analisar, sintetizar e avaliar, no auxílio e na busca de análise de artigos de uma determinada área do conhecimento científico, disciplina ou questão de pesquisa (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011). Pereira (2011, p. 47) enfatiza que uma revisão da literatura é definida como “avaliação criteriosa ou a opinião qualificada sobre um tema, os quais são essenciais para manter o leitor atualizado”. Para Dane (1990), o passo inicial para uma RSL é partir de uma revisão bibliográfica com o propósito de definir o limite da pesquisa que deseja desenvolver. Além de estabelecer os tópicos essenciais, autores, palavras-chave, periódicos e fontes de dados preliminares, o importante é seguir uma rigorosa e padronizada coleta de dados, mantendo-se uma postura imparcial para que o resultado e a apresentação das informações sejam fidedignos ao tema.

A seleção dos artigos acerca do assunto deu-se em dezembro de 2020, mediante busca na base de dados Scopus, com a seguinte estratégia: (a) utilização dos principais descritores em inglês do título dessa pesquisa “social capital” ou “social innovation” com busca sistemática nos itens “título”, “resumo” e “palavras-chave”; e (b) aplicação de filtro por subáreas de conhecimento - “Social Sciences”, “Business,



Management and Accounting”, “*Economics, Econometrics and Finance*”, “*Environmental Science*”, “*Multidisciplinary*” e “*Decision Sciences*” - totalizando, assim, 19.808 artigos empíricos, teóricos e de revisão sistemática publicados no período de 1968 até o início do ano 2021.

Com o volume de artigos apresentado pelo *Scopus*, foi possível analisar que, após a transferência para a base de dados do Excel, cinco anos de recorte tornou-se um período moderado. Decidiu-se, então, aumentar o intervalo para a obtenção de melhor amplitude da análise desses estudos e, assim, ter uma visão mais acurada dos artigos publicados, passando a examinar o período de 2014 ao início de 2021, totalizando 10.739 manuscritos publicados.

Finalizando essa etapa do processo, o intervalo de tempo pesquisado e considerado o momento necessário para a devida conclusão da análise da primeira etapa de seleção dos artigos foi definido a partir do final do ano de 2020 até maio de 2021. Dessa forma, para a devida operacionalização da pesquisa, cumpriram-se as seguintes etapas:

- Etapa 1: Uso dos descritores “social capital” ou “*social innovation*” com busca nos itens “título”, “resumo” e “palavras-chave” na base eletrônica de dados da *Scopus*. Foram associadas seleções por subáreas de conhecimento, como “*Social Sciences*”, “*Business, Management and Accounting*”, “*Economics, Econometrics and Finance*”, “*Environmental Science*”, “*Multidisciplinary*” e “*Decision Sciences*”, totalizando 19.808 artigos.

- Etapa 2: Importação para o editor de planilhas Excel do arquivo com a seleção do material na base do *Scopus*.

- Etapa 3: Várias informações sobre os artigos foram pré-definidas e divididas em colunas na base de dados do *Excel*. Após uma coluna ser descrita como “*abstract*”, outras três colunas foram criadas e identificadas como “Exclusão?”, “objetivo do artigo” e “palavras relacionadas ao artigo”. Como exemplo, as palavras associadas ao artigo incluem: “inadimplência do consumidor”, “universidades” e “religião”.

- Etapa 4: Nessa etapa, houve uma leitura criteriosa dos resumos dos artigos selecionados. Com essa análise, utilizou-se a coluna “Exclusão?” para indicar se o assunto do manuscrito era proveitoso, escrevendo “não”, e para os que não eram, escrevia-se “sim”. Aproveitou-se esse momento para preencher as colunas “objetivo do artigo” e “palavras relacionadas ao artigo”. A leitura do resumo teve como objetivo entender sobre qual assunto tratava o artigo e obter uma visão geral do trabalho



publicado.

- Etapa 5: Foram extraídos cerca de 10.739 artigos publicados no período analisado, correlatos aos anos de 2014 até 2021.

- Etapa 6: Posteriormente, na base de dados do Excel, foram filtrados todos os artigos que não possuíam a coluna abstract preenchida. Isso resultou na seleção dos artigos que vieram no momento da importação sem o abstract, totalizando 62 artigos. Dessa forma, realizou-se a exclusão dos artigos sem abstract, resultando em 10.677 artigos.

- Etapa 7: Continuando com a filtragem dos artigos que não seriam proveitosos para o estudo, selecionou-se todos os artigos que tiveram a palavra “sim” escrita na coluna “Exclusão?”. Com isso, resultou em 9.550 artigos. Esse critério de exclusão deixou apenas os estudos com a palavra “não”, totalizando 1.127 artigos.

- Etapa 8: Avançando com os critérios de exclusão, não foram necessários estudos de revisão. Para isso, utilizou-se a filtragem na coluna tipo de documento (*Document Type*), onde foram excluídos 54 artigos de revisão.

- Etapa 9: Por fim, após uma rigorosa leitura dos objetivos, com a análise individual de cada autor do artigo e, principalmente, por meio de reuniões com os respectivos, buscou-se valorizar as decisões e a seleção dos objetivos dos artigos que fizeram parte da revisão sistemática. Assim, foi possível reduzir o viés da pesquisa por meio de discussões e estudos dos objetivos dos artigos, resultando na elaboração do corpus textual com os objetivos de 1.073 artigos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IRAMUTEQ® (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), trata-se de um *software* desenvolvido pelo Prof. Dr. Pierre Ratinaud, foi utilizado pela primeira vez no Brasil em 2013 e por ser um programa que ancora-se no ambiente estatístico do *software* “R” (JUSTO; CAMARGO, 2014), foi utilizado para o processamento e a análise do corpus textual.

Os métodos selecionados para as análises deste estudo foram: a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert (1990); e, a Análise de Similitude. O primeiro método “classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários e o conjunto deles é repartido com base na frequência das



formas reduzidas” (JUSTO; CAMARGO, 2014, p. 12); o segundo método baseia-se em “identificar as coocorrências entre os elementos de seu resultado, trazendo indicações da conexão entre as palavras [...]” (JUSTO; CAMARGO, 2014, p. 14).

A seleção do corpus textual deu-se por meio dos objetivos dos 1.073 artigos, conforme as etapas descritas anteriormente, e assim pudesse ser analisado pelos métodos mencionados acima, no *software* IRAMUTEQ®.

A classificação pelo método de Reinert permite obter classificações de textos com vocabulários semelhantes. Para uma classificação confiável, é recomendável uma porcentagem acima de 75% de segmentos classificados (CAMARGO; JUSTO, 2013). A classificação pelo método Reinert produz agrupamentos (*clusters*) os quais são obtidos com base na proximidade (menor distância) entre os termos. As classes de textos geradas por proximidade de determinados termos são classificadas posteriormente e não ex-ante reduzindo a subjetividade na definição do corpus empírico.

Esta técnica de agrupamento propõe uma classificação hierárquica descendente segundo o método descrito por Reinert. Ele visa obter classes de segmentos de texto – ST que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, bem como diferente dos ST das outras classes. Esta análise é baseada na proximidade léxica e na ideia de que palavras usadas em contexto similar estão associadas ao mesmo mundo léxico e são parte de mundos mentais específicos ou sistemas de representação (OLIVEIRA, 2015).

Na mencionada análise, os segmentos de texto são categorizados de acordo com seu respectivo vocabulário e o conjunto de termos é particionado de acordo com a frequência das raízes das palavras. O sistema procura obter classes formadas por palavras que são, significativamente, associadas com àquela classe. Esta é uma das análises mais importantes do IRAMUTEQ®, nela o software, ao utilizar da lógica de correlação, utiliza as segmentações do corpus textual, juntamente com a lista de formas reduzidas e o dicionário embutido para apresentar um esquema hierárquico de classes (OLIVEIRA, 2015).

Portanto, o IRAMUTEQ®, processa o texto de modo que possam ser identificadas classes de vocabulário, sendo possível inferir quais ideias o corpus textual deseja transmitir. Vale lembrar que essa análise é feita a partir de uma lógica estatística processada por computador e aplicada de forma lexical (OLIVEIRA, 2015).

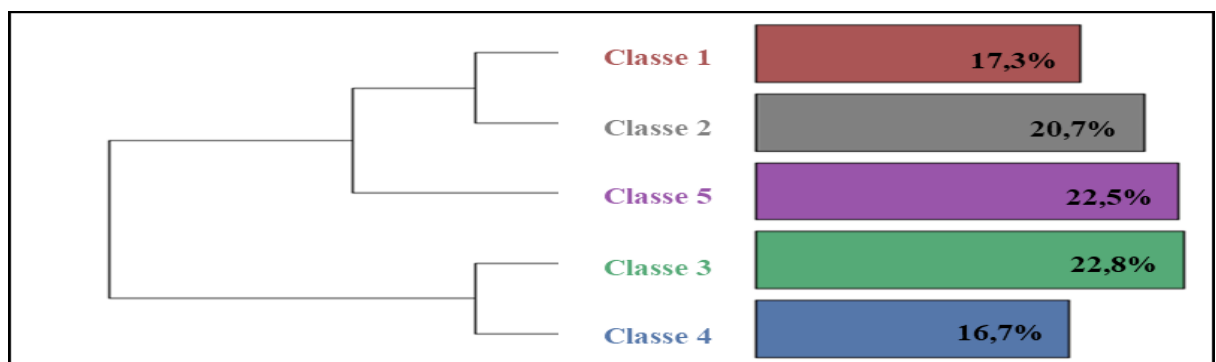
A partir desse momento, faz-se a análise do corpus textual partindo dos



objetivos dos artigos selecionados e assim se extrair a essência do trabalho, consistindo em melhor detalhamento sobre os estudos organizados até o presente momento.

A Figura 2 mostra a indicação do tamanho de cada classe em relação ao corpus textual dos objetivos dos artigos analisados, sendo então categorizada em cinco classes, expostas em um esquema hierárquico, com uma lista de frequência de palavras em cada classe. A de maior tamanho foi a classe 3, com 22,8% e a menor foi a classe 4, com cerca de 16,7% em relação ao tamanho do corpus.

Figura 2 - Resultado da classificação pelo método de Reinert - Dendrograma da classificação CHD (forma horizontal).

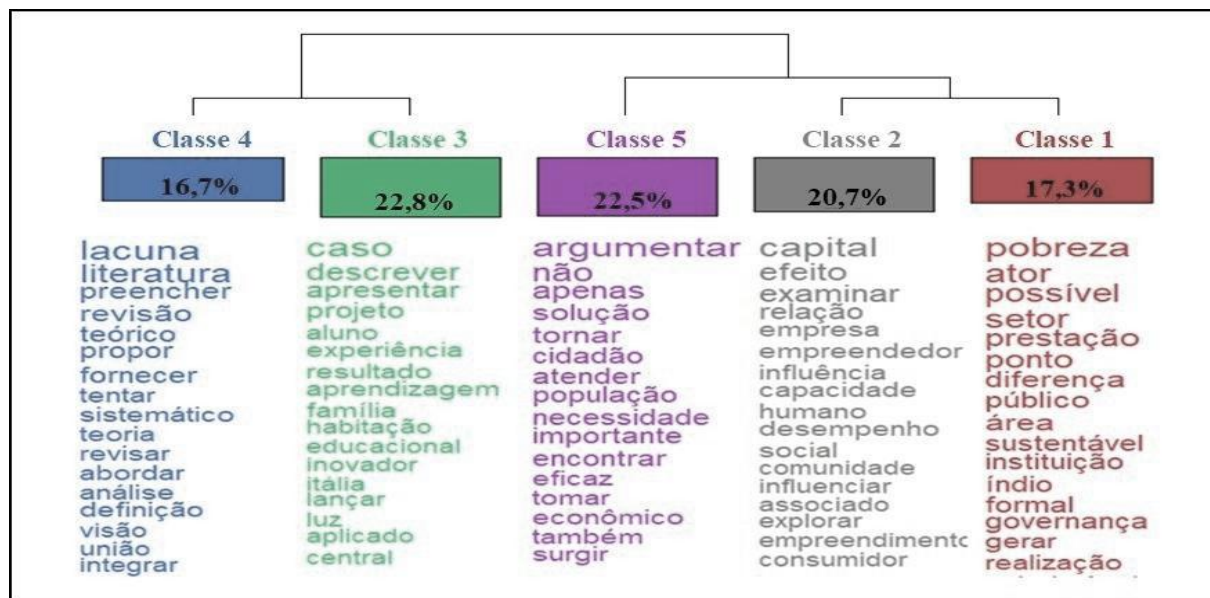


Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do *software* IRAMUTEQ® (2023).

A análise do corpus textual, por meio dos objetivos dos artigos selecionados, demonstra que a correlação entre as classes do dendrograma ocorreu da esquerda para a direita. O corpus, dividiu-se em dois subcorpora. O primeiro ilustra a classe 1 e 2, correspondendo respectivamente a 17,3% e 20,7% do total; observa-se que no mesmo subcorpus ocorreu uma subdivisão, a classe 5 com 22,5% do total; por fim, temos o segundo subcorpus que revela a classe 3 com 22,8% - a classe com maior significância - e a classe 4 com 16,7%, que contempla a menor classe dentro do corpus textual examinado.

Apresenta-se, também, por meio das análises no IRAMUTEQ®, o dendrograma das classes obtidas com as respectivas palavras que as compõem, conforme ilustrado na figura 3.

Figura 3 - Composição das classes em relação ao tamanho do corpus dos



objetivos dos artigos analisados, conforme a classificação pelo método de Reinert.

Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do *software* IRAMUTEQ® (2023).

O dendograma possibilitou a visualização dos vocábulos com maior percentual dentro das classes que, a partir da identificação, foram nomeadas com os seus respectivos sentidos: Classe 1 (17,3%) – trata-se de inovação social no combate à miséria rural, indicando que os vocábulos com maior frequência e significado foi “pobreza”, demonstrando que os objetivos da pesquisa que, frequentemente, causam inquietude aos pesquisadores em Capital Social e inovação social são referentes ao vocábulo “pobreza”, conforme pode ser visualizado na figura 3 identificado com a cor vermelha. No quadro 1 alguns exemplos são apresentados do corpus textual que foram analisados pelo *software* IRAMUTEQ®.

Quadro 1 – Objetivos mais representativos para classe 1.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
Osei, Zhuang (2020). China	Estratégias de redução da pobreza rural e vínculo de capital social: o papel de mediação do empreendedorismo feminino e da inovação social.	Apresenta uma nova visão sobre até que ponto o capital social, a inovação social e as atividades empresariais femininas contribuem para a redução da pobreza rural.
Fahrudi (2020). Indonésia	Aliviando a pobreza por meio da inovação social.	Combinando o conceito de inovação social, empreendedorismo social e inovação frugal, o tipo de inovação social que visa reduzir a pobreza é explorado.

Ranuzzini; Gallo (2020). Itália	Como uma pedra tirada em um lago - contraste da pobreza de um empório de solidariedade.	Destaca em que medida um empório de solidariedade pode afetar as condições de pobreza de seus destinatários e se gera benefícios sociais líquidos para os diferentes atores envolvidos.
Omobhude; Chen (2019). Taiwan	Inovação social para a sustentabilidade: o caso das comunidades produtoras de petróleo na região do delta do Níger.	Demonstra como a inovação social pode gerar desenvolvimento, bem como paz em regiões de pobreza e conflito profundamente enraizadas no contexto do Delta do Níger.
Baglioni; DePieri; Tallarico (2017). Reino Unido e Itália	Recuperação de alimentos excedentes e ajuda alimentar: o papel principal das organizações sem fins lucrativos. insights da Itália e da Alemanha.	Explora o papel do setor público e do terceiro setor no combate à pobreza e ao desperdício de alimentos, em particular analisando o papel das organizações sem fins lucrativos envolvidas nos processos de recuperação e redistribuição de alimentos em duas regiões europeias: Lombardia (Itália) e Baden-Württemberg (Alemanha).
Rinawati; Soesilowati (2017). Indonésia	Uma estratégia de redução da pobreza com base no capital social (um estudo de caso da sociedade da zona vermelha em Purworejo, Indonésia).	Analisa o papel do capital social como uma das estratégias no movimento de redução da pobreza no distrito de Purworejo.
Sunarjan; Atmadja; Romadi (2017). Indonésia	A estratégia de sobrevivência: comunidade urbana pobre para viver no cemitério de Brintik Hill, Semarang, Indonésia.	Investiga o papel das instituições locais na prestação de serviços e no impacto do bem-estar e da pobreza.
Dzharova; Gupta (2014). Canadá	Nuru International: capacitando agricultores para lutar contra a pobreza extrema.	Explora a Nuru International, empresa sem fins lucrativos criada em 2008 com a missão de "erradicar a pobreza extrema em todo o mundo".
Mahmuda; Baskaran; Pancholi (2014). Bangladesh e Reino Unido	Financiando a inovação social para a redução da pobreza: um estudo de caso de microfinanciamento e desenvolvimento de microempresas em Bangladesh.	O microfinanciamento é amplamente percebido como uma contribuição para a inovação social para a redução da pobreza.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na Classe 2, com 20,7% - os tipos de Capital nos estudos de Capital Social ou de inovação social revelam que o vocábulo com maior frequência e significado foi "capital", conforme figura 3. Diante disso, os pesquisadores sugeriram objetivos que envolvessem uma diversidade de capitais, como: capital humano, capital intelectual e capital de risco e assim, compreender como o Capital Social ou a Inovação Social estão sendo investigados nas diversas temáticas e fenômenos,



conforme revelado no quadro de cor cinza. No quadro 2, encontram-se dispostos alguns exemplos de objetivos de pesquisa que abrangem os diversos tipos de capitais.

Quadro 2 – Objetivos mais representativos para classe 2.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
Kuo et al. (2021). Taiwan e Estados Unidos	Como o capital social afeta a intenção de apoio: o papel mediador da identidade do lugar	Aplica o modelo cognição-afeto-comportamento para identificar as relações entre capital social, identidade de lugar e intenção de apoio para o turismo em festivais.
Hua; Dong; Goodman (2021). China e Austrália	Como alavancar o papel do capital social no comportamento pró-ambiental: um estudo de caso do comportamento expresso de reciclagem de resíduos de residentes na China	Mede e analisa a relação entre capital social, fatores situacionais e variáveis de diferenças individuais no contexto do comportamento de reciclagem de resíduos.
Amran et al. (2021). Malásia	Capital intelectual humano, inovação social corporativa e desenvolvimento sustentável: uma estrutura conceitual	Examina o papel do capital humano intelectual na CSI.
Handoyo; Setyowati; Nurkomalasari (2020). Indonésia	Contribuição de capital social e gestão de resíduos com base na comunidade na cidade de Cirebon	Analisa a implementação da gestão de resíduos e a contribuição do capital social para a gestão de resíduos.
Hassan; Harun; Abdullah (2020) Malásia	A formação de capital social no assentamento tradicional malaio.	Identifica os valores do capital social que influenciam a sustentabilidade do capital social em assentamentos tradicionais malaio.
Lozano et al. (2019). Espanha	Compreender os efeitos do capital social nos ecossistemas de inovação social na América Latina através das lentes da Abordagem de Rede Social.	Explora o papel do capital social na criação de ecossistemas de inovação social e na promoção do impacto social.
Murphy et al (2018). Reino Unido	Inovação, capital social e política regional: o caso do primeiro programa das comunidades no país	Analisa como e por que diferentes formas de capital social estão associadas a diferentes formas de inovação dentro do programa <i>Communities First</i> no País de Gales.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com 22,8% aparece a Classe 3, com maior representatividade em relação ao corpus dos objetivos dos artigos selecionados, portanto, os Estudos de Casos Diversos relacionados à Inovação Social indicam na figura 3 - representado pela cor verde - que, o vocábulo com maior frequência e significado, foi “caso” e nesse sentido, nota-se que os objetivos verificados na análise mostram que os

pesquisadores estão desenvolvendo investigações científicas sobre Inovação Social com viés de Estudo de Caso, podendo ser de caso único ou múltiplos casos. Tal cenário confirma a existência de espaços para o desenvolvimento de pesquisas empíricas, buscando compreender como a Inovação Social pode se manifestar por meio de diferentes métodos de pesquisa. No quadro 3, constam os exemplos de objetivos traçados pelos pesquisadores que são como guias de suas pesquisas.

Quadro 3 – Objetivos mais representativos para classe 3.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
Repo; Matschoss (2020). Finlândia	Inovação social para desafios de sustentabilidade.	Contribui empiricamente para o conceito de inovação social ao comparar fatores de sucesso em inovação social com cinco tipos de inovação (produto, serviço, governamental, organizacional e sistêmica) em 202 casos voltados para ação climática, meio ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas.
Mbeteh et al. (2020). Reino Unido, Itália e Serra Leoa	Intraempreendedorismo social e inovação social: o caso de uma crise de Ebola na África.	Analisa o caso de um intraempreendedor social que desenvolveu uma ideia inovadora durante a crise do Ebola de 2014 em Serra Leoa.
Zuckerman (2020). Estados Unidos	“Porque isso não funciona aqui?”: Inovação social e impacto coletivo em uma comunidade metropolitana.	Examina as condições que apoiaram o desenvolvimento de uma força coletiva de impacto em uma comunidade não metropolitana para tratar do bem-estar infantil.
Notarnicola; Berlotto; Perobelli (2020). Itália	Inovação social em serviços de assistência social: atores e papéis no processo de inovação.	Contextualiza e expande a literatura atual sobre inovação social, mix de bem-estar e inovação de serviços, analisando 13 casos de experiências de inovação social em assistência social na Lombardia, Itália.
Thomas; Pugh (2020). Noruega e Suécia	De universidades ‘empreendedoras’ a ‘engajadas’: inovação social para o desenvolvimento regional no Sul Global.	Questiona o conceito de ‘universidade empreendedora’ e seu impacto e engajamento regional por meio de um estudo de caso no Brasil.
Kallio; Halverson (2020). Estados Unidos	Projetando para interações de construção de confiança na iniciação de uma comunidade de melhoria em rede.	Estudo de caso de como a rede social e a análise de dados qualitativos podem ser aplicadas ao projeto e ao desenvolvimento de NICs e à inovação social de forma mais ampla.
Deserti; Rizzo (2020). Itália	Dependência do contexto da inovação social: em busca de novos modelos de sustentabilidade.	Procura fornecer uma imagem do processo real de desenvolvimento de inovação social por meio de uma discussão baseada em casos

		proveniente dos resultados do projeto de pesquisa europeu SIMPACT.
Merkel (2020). Alemanha	Aplicando o conceito de inovação social à saúde de base populacional	Enfoca os programas de atenção integrada base populacional na Alemanha e tira suas conclusões de um estudo de caso dentro do sistema de saúde alemão.
Cipriani; Kaletka; Pelka (2020). Itália e Alemanha	Transição por meio do design: permitindo a inovação por meio de ecossistemas capacitados	Explora esse tópico por meio do estudo de dois casos em que visões de cima para baixo, negociadas no nível de nicho, deram lugar à estruturação de um ecossistema de atores com poderes, servindo como uma plataforma para mudanças sociais iterativas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Classe 4, considerada com menor representatividade em relação ao corpus dos objetivos dos artigos analisados, com cerca de 16,7%, nomeada como Lacuna de Pesquisa em relação à Inovação Social, indica que o vocábulo com menor frequência e significado, foi “lacuna”, de acordo com a área de cor azul da figura 3, pois evidencia que os pesquisadores que se debruçam sobre Inovação Social, vem elaborando objetivos de pesquisa com menor intensidade para preencher lacunas de investigação. Nesta perspectiva, observa-se no quadro 4, a presença de exemplos, do que se pretende atingir, que norteiam os pesquisadores sobre Inovação Social a respeito do preenchimento de hiatos da literatura.

Quadro 4 – Objetivos mais representativos para classe 4.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
Schäferet al. (2021). Alemanha, Brasil e França	Imitação, adaptação ou emergência local? - Uma comparação entre países de inovações sociais para o consumo sustentável no Brasil, Alemanha e Irã.	Explora semelhanças e diferenças no processo de emergência e desenvolvimento de inovações sociais para o consumo sustentável em diferentes contextos culturais e geográficos para preencher essa lacuna.
Yung; Chan. (2020). Hong Kong	Habitação do terceiro setor em Hong Kong do século 21: oportunidades e desafios	Enfoca a lacuna preenchida pela habitação do terceiro setor em Hong Kong, servindo como um complemento aos setores de habitação pública e privada no atendimento às necessidades gerais de habitação não satisfeitas e como um complemento para ambos os setores no atendimento às necessidades de habitação especializada negligenciadas.
Moriggi (2020). Finlândia	Explorando recursos facilitadores para o	Explora a gama de recursos que permitem e restringem o desenvolvimento da prática



	empreendedorismo social local: um estudo participativo das práticas de <i>Green Care</i> na Finlândia.	do <i>Green Care</i> , ou seja, atividades baseadas na natureza com um propósito de inovação social.
Thomsen; Muurlink; Best (2021). Reino Unido e Austrália	Mochila <i>bootstrapping</i> : educação em empreendedorismo social por meio da aprendizagem experiencial.	Aborda uma lacuna na literatura sobre educação para o empreendedorismo social por meio de um estudo exploratório que alavanca três projetos de aprendizagem experiencial separados, mas distintos.
O'Leary (2018). Reino Unido e Hungria	Programas de inovação e investimento social na Europa	Aborda essas lacunas com base em vinte avaliações de estudos de caso individuais, realizadas em dez estados membros da UE como parte de um projeto maior do Horizonte 2020 (Investimento Social Inovador: Fortalecimento das comunidades na Europa, número do contrato de subvenção: 649189).
Milley et al. (2018). Canadá	Avaliação da inovação social: uma revisão e integração da base de conhecimento empírica atual	Aborda essa lacuna, baseando-nos em 28 estudos empíricos de avaliação em contextos de inovação social para descrever como são as práticas de avaliação, o que impulsiona essas práticas e como elas afetam as inovações sociais.
Demirel; Payne (2018). Turquia	Comportamento de adoção de inovação social: o caso da Zumbara	Considerando a lacuna significativa na conceituação e operacionalização do comportamento de adoção de inovação social na literatura, o objetivo deste estudo é fornecer uma visão sobre o comportamento de adoção de inovações sociais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Considerada a segunda maior representatividade em relação ao corpus dos objetivos dos artigos analisados, a Classe 5 (22,5%) retrata as justificativas para o desenvolvimento de Inovação Social, revelando que o vocábulo com maior frequência e significado foi “argumentar”. Comparando essa classe de cor lilás (5) com a classe 3 (a de maior tamanho), vê-se uma diferença irrelevante, sendo assim, os objetivos que fizeram parte do corpus textual dessa análise, demonstraram que os pesquisadores estão interessados em estudos que possam argumentar como a Inovação Social é capaz de proporcionar soluções para adversidades enfrentadas pela sociedade, tais como problemas sociais, econômicos e ambientais, que o Estado e o Mercado não atuam efetivamente para resolver. No entanto, no quadro 5, notam-se modelos de objetivos que os estudiosos estão contestando para esclarecer seus questionamentos sobre Inovação Social.

Quadro 5 – Objetivos mais representativos para classe 5.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo
Arcidiacono; Maestriperi (2019). Itália e Espanha	Grupos de compra solidários como inovadores sociais: uma análise de redes alternativas de alimentos na Itália	Mostra que os SPGs são inovações sociais que alcançam apenas parcialmente essa meta de reduzir a marginalização econômica de seus fornecedores, estabelecendo um canal de distribuição alternativo.
Pesch; Spekkink; Quist (2019). Holanda e Reino Unido	Iniciativas locais de sustentabilidade: inovação e engajamento cívico em experimentos sociais	Argumenta que levar essas duas perspectivas em consideração supera o problema de ser muito instrumental ou o problema de negligenciar o papel da tecnologia e da inovação nas iniciativas locais.
Marcelloni (2019). Suíça	A estrutura dos 3 T's de laboratórios de inovação social	Argumenta que os laboratórios de inovação social criam espaços seguros para inovar usando uma estrutura composta de tempo, técnicas e ferramentas, que chamam de estrutura dos três T's.
Noack; Federwisch. (2019). Alemanha	Inovação Social em Regiões Rurais: Impulsos Urbanos e Constelações Transfronteiriças de Atores	Argumenta que os processos de inovação social em regiões rurais podem ser inspirados por constelações transfronteiriças de atores e, às vezes, se baseiam em conjuntos de conhecimentos e práticas difundidos em áreas urbanas.
Fernandez-Wulff (2019). Bélgica	Agência coletiva em formação: como as inovações sociais no sistema alimentar praticam a democracia além do consumo	Argumenta que é precisamente focando na agência coletiva como a força motriz para a mudança dos sistemas alimentares que pode-se reconhecer as diversas contribuições das inovações sociais para a democratização dos sistemas alimentares.
De Bruin; Read (2018). Nova Zelândia	Rumo à compreensão da inovação social em sociedades multiculturais: implicações dos valores culturais Māori para a inovação social na Nova Zelândia	Argumentar, tomando como referência o contexto da Nova Zelândia, que sociedades heterogêneas com culturas diversas possuem um espaço ampliado de possibilidades para o desenvolvimento de inovações sociais.
Machado Junior et al. (2018). Brasil	Inovações socioambientais das empresas brasileiras	Concentra-se nas inovações sociais e ambientais das empresas brasileiras, e não apenas nas inovações econômicas.
Halvorsen (2017). Estados Unidos	Unindo inovação social e serviço social: equilibrando ciência, valores e velocidade	Destaca o papel da academia de serviço social em apoiar pesquisas inovadoras, disseminar conhecimentos e implementar práticas, expandindo os argumentos da Dra. Marilyn L. Flynn sobre a importância da inovação na área.
Molnár (2017). Hungria	Capacitação combinada com microcrédito: o empréstimo por si só é insuficiente	Analisa as especificidades de uma inovação social voltada para a assistência a um grupo social, que não é apenas marginalizado, mas também excluído socialmente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).



Percebe-se que os objetivos dos artigos analisados pelo *software* IRAMUTEQ® acerca de assuntos de Capital Social ou Inovação Social estão sendo desenvolvidos em temáticas que se relacionam com o combate e a erradicação da pobreza, tipos de capitais, estudo de caso único ou múltiplos casos, objetivos que visam preencher lacunas de investigação e nos estudos que possam argumentar como a Inovação Social pode solucionar problemas diversos que são enfrentados pelas comunidades investigadas.

À vista disso, é possível inferir que o Capital Social e a Inovação Social estão sendo pesquisados em variadas direções, apesar da predominância do método de estudo de caso único ou múltiplos casos, como revela a classe 3 (22,8%) com maior representatividade em relação ao corpus dos objetivos dos artigos selecionados. Ocorrência que demonstra as possibilidades e oportunidades de investigar acerca de Capital Social e Inovação Social com uso de diferentes métodos de pesquisa. Em contrapartida, a menor classe foi a 4 (16,7%) que desenvolveu uma investigação por meio de lacunas não preenchidas sobre a Inovação Social. Por conseguinte, deixo os seguintes questionamentos: é possível inferir que os pesquisadores estão mais propensos ao desenvolvimento de estudos sobre Inovação Social em uma única área de conhecimento? ou será que estão explorando a Inovação Social associada às várias áreas do conhecimento, e com isso os estudos estão sendo pulverizados em demasia?

Quanto às demais classes encontradas nesse estudo, outras possibilidades de pesquisas sobre Capital Social e Inovação Social foram demonstradas e as pesquisas procuram divulgar como esses fenômenos podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida em comunidades, por meio de argumentações e tipos de capitais que proporcionam revelar soluções para problemas sociais, econômicos e ambientais que são vivenciados pelos seus atores estabelecidos nesses territórios ou em vários contextos do mundo.

Para investigar as classes com maior profundidade, optou-se pela análise de similitude ou de semelhanças que se sustentam na teoria dos grafos, uma vez que um grafo constitui em modelo matemático ideal para o estudo das relações entre objetos discretos de qualquer tipo e possibilita identificar as ocorrências entre as palavras e o seu resultado, traz indicações da conexão entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura de um corpus textual, distinguindo também as partes comuns e as especificidades em função das variáveis.



com uma diversidade de pesquisas relacionadas à Inovação Social com muitas outras possibilidades de pesquisas em outras áreas do conhecimento, o que facilita entender que há uma vascularização muito periférica dessas investigações, sem apresentar centralização.

6 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo mapear a produção científica internacional na base da *Scopus*, a fim de identificar, agrupar suas variáveis, entender como estão se entrelaçando e avançando na construção da ciência, com suporte do *software* IRAMUTEQ®. Ao final da investigação é possível afirmar que foi alcançado o objetivo proposto.

As principais contribuições deste estudo foi apresentar lacunas para a formulação de objetivos de pesquisas futuras que abordem Capital Social e Inovação Social, por meio de diversas temáticas e fenômenos que ainda precisam de mais investigações para se consolidarem.

Observa-se, que a análise permitiu verificar que se faz necessário estudos com procedimentos metodológicos heterogêneos acerca dos respectivos temas Capital Social e Inovação Social e que os utilizem nos objetivos que aspirem identificar outras contribuições para o avanço epistemológico, sem necessariamente, demonstrar como a Inovação Social proporciona soluções e problemas enfrentados pela sociedade e, por conseguinte, preencher lacunas de investigação que necessitam de aprofundamento e discussões para consolidar, principalmente, a abordagem da Inovação Social, uma vez que Capital Social é um conceito consolidado pela academia.

Outra contribuição deste estudo refere-se a análise de similitude do corpus dos objetivos examinados. A utilização de objetivos de pesquisas em uma área ou em algumas áreas do conhecimento acerca Capital Social e Inovação Social se faz necessário para ampliar e aprofundar a discussão do imbricamento das respectivas abordagens.

No que tange a metodologia, verifica-se a contribuição do estudo aquando do uso do *software* IRAMUTEQ®. Foi um aliado prático e robusto na feitura da análise com



riqueza de pormenores em relação ao objeto de pesquisa, além de ser uma ferramenta que proporciona toda uma análise estatística garantindo o rigor metodológico da pesquisa.

Por fim, observa-se a necessidade de desenvolvimento de objetivos de pesquisas no que concerne a Capital Social e inovação social com o propósito de aumentar qualitativamente a produção científica, de modo a consolidar um arcabouço teórico-metodológico consistente para que a Inovação Social se solidifique com um conceito em definitivo e, não, como é visto na atualidade, como um conceito polissêmico, interdisciplinar e multifacetada.

Ainda que as análises apresentem perfil detalhado, vale ressaltar a limitação do fato da pesquisater ocorrido apenas na base de dado *Scopus*, ocorrência que poderia trazer percepções diferentes e/ou acrescentar no resultado obtido quando investigado também em outras bases.

REFERÊNCIAS

AMRAN, Azlan; YON, Lim Chia; KIUMARSI, Shaian; JAAFFAR, Amar Hisham. Intellectual human capital, corporate social innovation and sustainable development: A conceptual framework. **International Journal of Innovation and Sustainable Development**, Cointrin-Geneva, v. 15, n. 1, p. 75-99, 2021.

ARCIDIACONO, Davide; MAESTRIPIERI, Lara. Solidarity Purchasing Groups as social innovators: An analysis of alternative food networks in Italy. **Revista Española de Sociologia**, [S. l.], v. 28, n. 3 - Sup1, 2019.

BAGLIONI, Simone; DE PIERI, Benedetta; TALLARICO, Tatiana. Surplus Food Recovery and Food Aid: The Pivotal Role of Non-profit Organisations. Insights From Italy and Germany. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, [S. l.], v. 28, p. 2032-2052, 2017.

BOURDIEU, Pierre. Le capital social: notes provisoires. **Actes de La Rechercheen Sciences Sociales**, [S. l.], n. 31, 1980.

BRUIN, Anne de; READ, Christine. Towards understanding social innovation in multicultural societies: Implications of Māori cultural values for social innovation in New Zealand. **Social Enterprise Journal**, Leeds, England, v. 14, n. 2, p. 194-207, 2018.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CIPRIANI, Tamami Komatsu; KALETKA, Christoph; PELKA, Bastian. Transition through design: enabling innovation via empowered ecosystems. *In*: TERSTRIEP,



Judith; REHFELD, Dieter (Ed.). **The Economics of Social Innovation**. London: Routledge, 2022. p. 158-173.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. São Paulo: Vozes, 2016.

COLEMAN, James S. **Foundations of social theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

COLEMAN, James. Social Capital in the Creation of Human Capital. **American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 94, supl., p. 95-120, 1988.

CONFORTO, Evandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sergio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO – CBGDP, 8., 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre, RS: [S. n.]: 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/>. Acesso em: 11 set. 2023.

D'AMARIO, Edison Quirino. **Inovação social**: uma proposta de escala para a sua mensuração. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

DANE, Francis C. **Research methods**. California: Brooks/Cole Publishing Company, 1990.

DEMIREL, Banu; PAYNE, Ayça Kübra Hızarcı. Social innovation adoption behavior: The case of Zumbara. **International Journal of Innovation and Technology Management**, [S. l.], v. 15, n. 02, p. 1850016, 2018.

DESERTI, Alessandro; RIZZO, Francesca. Context dependency of social innovation: in search of new sustainability models. **The Economics of Social Innovation**. London: Routledge, 2022. p. 12-28,

DZHAROVA Hristina Kostadinova; GUPTA, Sudheer. Nuru International: empowering farmers to fight extreme poverty. **Emerald Emerging Markets Case Studies**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 1-12, 2014.

FAHRUDI, Agung NLI. Alleviating poverty through social innovation. **Australasian Accounting, Business and Finance Journal**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 71-78, 2020.

FERNANDEZ-WULFF, Paula. Collective agency in the making: How social innovations in the food system practice democracy beyond consumption. **Politics and Governance**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 81-93, 2019.

FRANCO, Augusto. **Capital social**: leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnan, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy. Curitiba: Millennium, 2016.

FUKUYAMA, Francis. **A grande ruptura**: a natureza humana e a reconstituição da ordem social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FUKUYAMA, Francis. **Trust**: the social virtues and the creation of prosperity. London: Hamish Hamilton, 1995.



FULKERSON, Gregory M.; THOMPSON, Gretche H. The Evolution of a Contested Concept: A Meta-Analysis of Social Capital Definitions and Trends (1988-2006). **Sociological Inquiry**, [S. l.], v. 78, n. 4, p. 536-557, 2008.

GROOT, Asceline; DANKBAAR, Ben. Does social innovation require social entrepreneurship? **Technology Innovation Management Review**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 17-26, 2014.

HALVORSEN, Cal J. Bridging social innovation and social work: Balancing science, values, and speed. **Research on Social Work Practice**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 129-130, 2017.

HANDOYO, Eko; SETYOWATI, Dewi Liesnoor; NURKOMALASARI, Dewi. Social capital contribution and community-based waste management in the city of Cirebon. **International Journal of Innovation, Creativity and Change**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020.

HASSAN, Nur'Adilah; HARUN, Nor Zalina; ABDULLAH, Alias. The Formation of Social Capital in Malay Traditional Settlement. **Planning Malaysia**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 121-132, 2020.

HUA, Yifei; DONG, Feng; GOODMAN, James. How to leverage the role of social capital in pro-environmental behavior: A case study of residents' express waste recycling behavior in China. **Journal of cleaner production**, [S. l.], v. 280, part. 2, p. 124376, 2021.

MACHADO JUNIOR, Celso; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; BAZANINI, Roberto; MANTOVANI, Daielly Melina Nassif; FURLANETO, Cristiane Jaciara. Social and environmental innovations of Brazilian companies. **Revista Ambiente & Água**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 2145, 2018.

JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brigido Vizeu. Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. **Academia Accelerating the world's research**. [S. l.]: S. n.]: 2014.

KALLIO, Julie M.; HALVERSON, Richard R. Designing for trust-building interactions in the initiation of a networked improvement community. *In*: FRONTIERS in Education. Frontiers Media SA, p. 154, 2020.

KLEIN, Juan-Luis; HARRISSON, Denis. **L' innovationsociale: Émergence et effets sur la transformation des sociétés**. [S. l.]: Press de l'Université du Québec, 2007.

KUO, Nien-Te; CHENG, Yi-Sung; CHANG, Kuo-Chien; HU, Shih-Ming. How social capital affects support intention: The mediating role of place identity. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, [S. l.], v. 46, p. 40-49, 2021.

LACERDA, Karina Chaves; MACHADO, André Gustavo Carvalho. Inovação em produtos para consumidores na base da pirâmide: evidências no contexto brasileiro. **Gestão & Regionalidade**, [S. l.], v. 35, n. 105, 2019.

LOZANO, Vanessa Alcaide; MOLINER, Liliana Arroyo; MURILLO, David; BUCKLAND, Heloise. Understanding the effects of social capital on social innovation ecosystems in



Latin America through the lens of Social Network Approach. **International Review of Sociology**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 1-35, 2019.

MAHMUDA, Ismat; BASKARAN, Angathevar; PANCHOLI, Jatin. Financing Social Innovation for Poverty Reduction: A Case Study of Microfinancing and Microenterprise Development in Bangladesh. **Science, Technology and Society**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 249-273, 2014.

MARCELLONI, Claudia. The 3 T's framework of social innovation labs. **CERN IdeaSquare Journal of Experimental Innovation**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 8-14, 2019.

MARCONATTO, Diego Antonio; PEDROZO, Eugenio Avila. Capital social: visão integrada. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 9, n. 2, p. 154-181, maio/ago, 2013. Disponível em: <http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1025>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MBETEH, Alfred; PELLEGRINI, Massimiliano M.; PELAGALLO, Francesco; CONTEH, William. Social intrapreneurship and social innovation: The case of an Ebola crisis in Africa. **World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 397-414, 2020.

MELO, Paulo Thiago Nunes Bezerra de. Análise epistemológica sobre capital social: as abordagens de Bourdieu, Fukuyama e Ghoshal. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO., 3, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis, SC: [S. n.], 2013. Disponível em: <https://silo.tips/download/palavras-chave-capital-social-analise-epistemologica-estudos-organizacionais>. Acesso em: 11 set. 2023.

MELO, Paulo Thiago Nunes Bezerra de; REGIS, Helder Pontes; BELLEN, Hans Michael van. Princípios epistemológicos da teoria do capital social na área da administração. **Cad. EBAPE.BR**, [S. l.], v. 13, n.1, p. 136-164, Mar. 2015.

MERKEL, Sebastian. Applying the concept of social innovation to population-based healthcare. **The Economics of Social Innovation**. Routledge, 2022. p. 126-138.

MILLEY, Peter; SZIJARTO, Barbara; COUSINS, J. Bradley. The evaluation of social innovation: A review and integration of the current empirical knowledge base. **Evaluation**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 237-258, 2018.

MOLNÁR, György. Capability building combined with microcredit: the loan alone is insufficient. **Journal of Social Entrepreneurship**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 354-374, 2017.

MORIGGI, Angela. Exploring enabling resources for place-based social entrepreneurship: a participatory study of Green Care practices in Finland. **Sustainability Science**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 437-453, 2020.

MOULAERT, Frank *et al.* **Social Innovation: Collective action, social learning and transdisciplinary research**. [S. l.]: Katarsis, 2010.

MURPHY, Lyndon John; PICKERNELL, David; THOMAS, Brychan; FULLER, Daniel. Innovation, social capital and regional policy: the case of the Communities First



programme in Wales. **Regional Studies, Regional Science**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 21-39, 2018.

NOACK, Anika; FEDERWISCH, Tobias. Social Innovation in Rural Regions: Urban Impulses and Cross-Border Constellations of Actors. **Sociologia Ruralis**, [S. l.], v. 59, n. 1, p. 92-112, 2019.

NOHRIA, Nitin; GHOSHAL, Sumantra. **The differentiated network**: organizing multinational corporations for value creation. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

NOTARNICOLA, Elisabetta; BERLOTO, Sara; PEROBELLI, Eleonora. Social Innovation in social care services: actors and roles in the innovation process. **Public Management Review**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 182-207, 2022.

O'LEARY, Chris; BAINES Sue; BAILEY, Gavin; MCNEIL, Tamara; CSOBA, Judit; SIPOS, Florian. Innovation and social investment programs in Europe. **European Policy Analysis**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 294-312, 2018.

OLIVEIRA, Luis Felipe Rosa de. **Tutorial (básico) de utilização do Iramuteq**. Goiânia: UFG, 2015.

OMOBHUDE, Christian, CHEN, Shih-Hsin. Social innovation for sustainability: The case of oil producing communities in the Niger delta region. **Sustainability**, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 6767 2019.

OSEI, Charles Dwumfour; ZHUANG, Jincui. Rural Poverty Alleviation Strategies and Social Capital Link: The Mediation Role of Women Entrepreneurship and Social Innovation. **Sage Open**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan; 2011.

PESCH, Udo; SPEKKINK, Wouter; QUIST, Jaco. Local sustainability initiatives: innovation and civic engagement in societal experiments. **European Planning Studies**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 300-317, 2019.

PORTES, Alejandro. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. **Sociologia, Problemas e Práticas**, [S. l.], n. 33, p. 133-158, 2000.

PORTES, Alejandro; SENSENBRENNER, Julia. Embeddedness and immigration: notes on the Social determinants of economic action. **American Journal of sociology**, [S. l.], v. 98, n. 6, p. 1320-1350, May 1993.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia**: a experiência da Itália moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RANUZZINI, Marco, GALLO, Giovanni. Like a stone thrown into a pond – poverty contrast of an emporium of solidarity. **International Journal of Social Economics**, [S. l.], v. 47, p. 1311-1327, 2020.



REINERT, Max. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. **Bulletin of Sociological Methodology**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 24-54, 1990.

REPO, Petteri; MATSCHOSS, Kaisa. Social innovation for sustainability challenges. **Sustainability**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 319, 2019.

RINAWATI, Anita Rusdarti; SOESILOWATI, Etty. A strategy of poverty reduction based on social capital (a case study of red zona society in Purworejo, Indonesia). **International Journal of Economic Research**, [S. l.], v. 14, n. 6, p. 129-136, 2017.

SCHÄFER, Martina; FIGUEIREDO, Marina Dantas de; IRAN, Samira; JAEGER-ERBEN, Melaine; SILVA, Milene E.; LAZARO, Jose Carlos; MEIßNER, Magdalena. Imitation, adaptation, or local emergency?—A cross-country comparison of social innovations for sustainable consumption in Brazil, Germany, and Iran. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 284, p. 124740, 2021.

SUNARJAN, YYFR.; ATMADJA Hendra Tanu; ROMADI. The survival strategy: Urban poor community to live in the Brintik Hill Graveyard, Semarang, Indonesia. **International Journal of Economic Research**, [S. l.], v. 14, n. 6, p. 147-157, 2017.

TARDIF, Carole; HARRISSON, Denis. Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovations sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales. Cahiers du CRISES. Québec: [S. n.], 2005.

THOMAS, Elisa; PUGH, Rhiannon. From 'entrepreneurial' to 'engaged' universities: social innovation for regional development in the Global South. **Regional Studies**, [S. l.], v. 54, n. 12, p. 1631-1643, 2020.

THOMSEN, Bastian; MUURLINK, Olav; BEST, Talitha. Backpack bootstrapping: Social entrepreneurship education through experiential learning. **Journal of Social Entrepreneurship**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 238-264, 2021.

TONIAL, Graciele; OSINSKI, Marilei; ROMAN, Darlan José; SELIG, Paulo Mauricio. A inovação social a partir da ferramenta design thinking: um estudo de caso do projeto Broto do Galho. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/153>. Acesso em: 11 set. 2023.

YUNG, Betty; CHAN, Alex. Third sector housing in 21st-century Hong Kong: opportunities and challenges. **Voluntary Sector Review**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 337-358, 2020.

ZUCKERMAN, Sarah J. "Why can't this work here?": Social innovation and collective impact in a micropolitan community. **Community Development**, [S. l.], v. 51, n. 4, p. 401-419, 2020.

